

A Medicina Tradicional Da Comunidade Indígena Mutamba, Amajari-RR: Um Relato De Experiência

Rosângela Cavalcante de Souza¹, Marcos Vieira Araujo¹, Hosana Carolina dos Santos Barreto¹, Renata dos Santos Ribeiro Guzman², Alessandra Delatorre Bernabé², Sydia Jeanne Carvalho Nascimento³

¹(Universidade Federal de Roraima, Brasil)

²(Facultad Interamericana de Ciências Sociales, Paraguai)

³(Secretaria de Saúde de Roraima, Brasil)

Resumo: Esta pesquisa justifica-se a medicina tradicional indígena com base no conhecimento dos mais antigos sobre o cultivo, preparo e uso de medicamentos caseiros, como: fórmula para xaropes, melados, banhos e chás, entre outros. Como objetivo geral foi relatar a experiência de conversa com moradores da comunidade sobre a medicina tradicional indígena, pelos moradores e trabalhadores de saúde da Comunidade Indígena Mutamba. O estudo contou com a participação de um AIS, um rezador e seis chefes de famílias, sendo realizadas rodas de conversas com os moradores e a fim de se conhecer mais sobre o uso tradicional das plantas medicinais, quanto à coleta, preparo e usos de remédios caseiros. Como moradora da comunidade Mutamba, estudo me permitiu conhecer a percepção sobre o uso tradicional de plantas medicinais de outros moradores da comunidade Mutamba, e dos rezadores e AIS, e também reconhecer a importância de se transmitir esse conhecimento às próximas gerações. O estudo permitiu reconhecer esse saber tradicional também é um saber espiritual, que usado de forma correta e sábia com certeza se obtém a cura.

Palavras-chave: Medicina Tradicional; Comunidade Indígena Mutamba; Amajari-RR.

Date of Submission: 08-04-2023

Date of Acceptance: 21-04-2023

I. Introdução

A utilização das plantas medicinais é algo muito antigo, praticas milenares trazidas com nossos ancestrais de pais para filhos, o seu uso não é praticado então somente pelos indígenas, mais também por outras culturas em diversas partes do mundo onde se beneficiam da cura e bem estar a saúde, de maneira simples a mais formulada das receitas de tratamentos fitoterápicos com resultados positivos (COAN; MATIAS, 2013).

Os povos indígenas tem de uma certa forma passado por mudanças quanto ao uso da medicina tradicional em relação aos seus rumos terapêuticos e isso vem sofrendo mudanças ao decorrer dos anos, a cultura da medicina tradicional indígena aos poucos vem sendo esquecidas pela nova geração, não há mais interesse de uma certa forma pela cultura milenar nela aplicada, e a procura por remédios farmacêuticos vem aumentando de forma considerável a cada dia (BASTA; ORELLANA; ARANTE, 2012).

Para Carioca et. al. (2021), afirmam que:

As concepções sobre saúde e doença referidas pelo grupo foram que ter saúde é viver bem na sua terra, poder trabalhar, plantar e cuidar dos animais, sem nenhuma doença ou dor, poder realizar suas atividades cotidianas, sem ficar cansado. Logo, expressaram que doença seria ter a diabetes, ter dores na coluna, nas pernas, e na cabeça, é ter uma visão ruim, sem entusiasmo, seria não ter alegria para viver.

As plantas medicinais se tornam até mesmo alternativas para aquelas pessoas que não conseguem atendimentos na rede pública de saúde, e que por muitas vezes suas medicações são caras, mesmo no período atual ainda há aqueles que optem por esse método por acreditar que os remédios caseiros são mais eficazes do que os medicamentos de farmácias.

A medicina convencional e a medicina alternativa devem atuar de maneira conjunta, sendo que esta última funciona como um tratamento complementar para promover a saúde física e mental do paciente. O conjunto das duas práticas resulta no que chamamos de medicina integrativa.

Segundo Saldanha (2017), as plantas medicinais foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados para o cuidado da saúde dos seres humanos e de sua família, sendo, portanto, um conhecimento milenar que faz parte da evolução humana, pois antes mesmo do aparecimento da escrita as pessoas já faziam o uso de plantas, ora como remédio, ora como alimento.

Portanto, justifica-se a medicina tradicional indígena com base no conhecimento dos mais antigos sobre o cultivo, preparo e uso de medicamentos caseiros, como: fórmula para xaropes, melados, banhos e chás, entre outros.

Esta pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento sobre a medicina tradicional indígena, quanto à coleta, preparo e usos de remédios caseiros pelos moradores e trabalhadores de saúde da Comunidade Indígena Mutamba.

II. Material e Métodos

O presente estudo foi realizado na Comunidade Indígena Mutamba, localizada na Terra Indígena Araçá, pertencente ao Município de Amajari, no Estado de Roraima, e foi organizado como relato de experiência, sendo este resultado do estágio comunitário e de roda de conversa com 1 AIS, 1 rezador, 2 anciãos e 6 chefes de famílias.

O resultado obtido nas conversas foi organizado e tabulados conforme a similaridade das respostas, e organizado em gráficos para melhor compreensão dos dados obtidos.

III. Discussão do Relato de Experiência

A Comunidade Indígena Mutamba: Localização e Histórico

Há muitos anos atrás, o que hoje é conhecida como comunidade Mutamba, era a Comunidade Indígena Mangueira que fica situada a quase 03 km da RR/203, e que dá acesso à sede do município Vila Brasil. E os primeiros moradores da comunidade foram Gilmário, Basílio, Sátiro, Gabriel, Joãozinho, Artur Cavalcante, Sabá do porco, e o primeiro Tuxaua foi o Senhor Jovino. E aproximadamente 08 km, ficava a comunidade Arurai, mais conhecida hoje como comunidade Mangueira e durante muito tempo essas comunidades conviviam em harmonia.

Na época em que o governador do Território Federal de Roraima era o Senhor Getúlio Cruz, enviou à comunidade Arurai 32 cabeças de gado, para ser desenvolvida juntamente a comunidade Mangueira e, isso aconteceu durante muito tempo, no entanto, o então Tuxaua da comunidade Mangueira Senhor Altair quando deixou o cargo de Tuxaua tentou retirar o gado da comunidade, sendo impedido pelos moradores, mas, mesmo assim, ainda retirou algumas cabeças de gado e os que restaram foi dividido entre as famílias da comunidade.

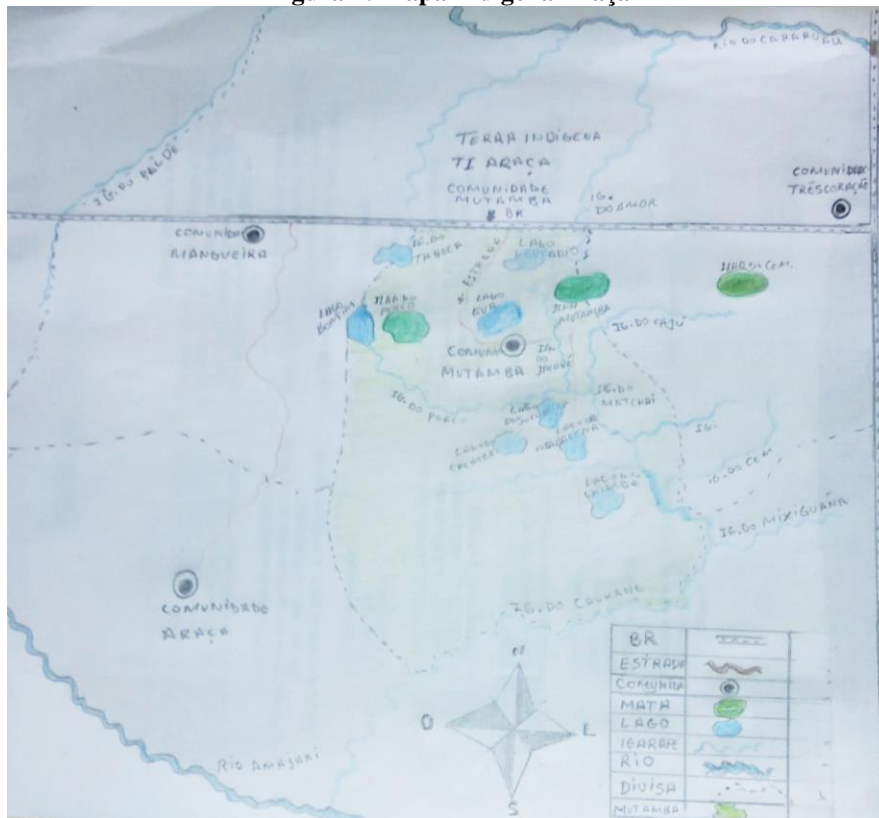
Durante o tempo em que o Tuxaua da comunidade Arurai era o Senhor Altair, o mesmo começou a mudar o nome da comunidade, chamando-a de Mangueira e, assim todos os moradores também começaram a chamar de comunidade Mangueira, com o passar dos dias todos a conheciam por Mangueira, no entanto, uns queriam que as duas comunidades Arurai e Mangueira passassem a serem chamadas de Mangueira 1 e Mangueira 2, entretanto, não houve acordo.

O Senhor Altair deixou o cargo de Tuxaua, quem assumiu foi o Senhor Martins que permaneceu por quase dez anos exercendo a função de Tuxaua e, nesse período ocorreu um desentendimento entre o Tuxaua Martins e o Senhor Aquilino que acabou gerando uma situação que culminou na criação da comunidade Mutamba. Acontece que por causa desse desentendimento praticamente doze famílias se reuniram e decidiram formar a comunidade.

No dia 26 de Maio de 1996, essas doze famílias se reuniram juntamente com os demais moradores e após vários debates, decidiram que pelo desmembramento da comunidade Arurai que passou a ser chamada de Mangueira e fundaram a comunidade Mutamba (antes chamada de Mangueira) e, nessa mesma reunião elegeram como o primeiro Tuxaua da comunidade o Senhor Gilmário Cavalcante e como segundo Tuxaua o Senhor Estefson dos Santos, também participaram dessa reunião algumas lideranças das comunidades Três Corações um membro a favor e exceto a comunidade, Urucuri, Juraci e Ponta da Serra, Ouro e São Francisco. No dia seguinte a reunião, o Tuxaua Gilmário se dirigiu até a Fundação Nacional do Índio – FUNAI e ao Conselho Indígena de Roraima – CIR, levando ao conhecimento destes, a Ata da Reunião de conhecimento de criação da comunidade Mutamba, sendo que no dia 30 de maio de 1996 a FUNAI emitiu um documento reconhecendo a comunidade e também o seu Tuxaua, bem como transmitindo-o ao Tuxaua Gilmário suas responsabilidades administrativas como todos os diretos oriundos do cargo a declaração como tuxaua e reconhecimento da criação da comunidade .

A comunidade Mutamba pertence à Terra Indígena Araçá e está situada na região Amajari. Hoje a comunidade possui 39 famílias com uma população de 180 pessoas das etnias Wapichana, Macuxi e Taurepang. Na comunidade tem 3 projetos como o Projeto de gado da FUNAI, M Cruz e Projeto de gado Édio Lopes, convive em harmonia com as demais comunidades. A principal fonte de renda da comunidade é a agricultura.

Figura 1: Mapa Indígena Araçá



Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

A comunidade vive da agricultura, caça e pesca, sendo que as roças são plantadas em capoeiras, pois, a mata já não existe em grandes áreas e o motivo foi o desmatamento descontrolado ao longo dos anos, e isso tem deixado o solo bastante empobrecido o que tem dificultado a produção de alguns alimentos e isso está refletindo na alimentação da comunidade que se sente obrigada a adquirir alimentos de caráter industrial.

O modo de organização da comunidade é planejado coletivamente nas Reuniões comunitárias ao final de cada mês quando se decide o momento e o local que vão pescar e caçar, e realizar ajuri nas roças individuais, e fazer trabalhos comunitários entre outros. A moradia do povo Macuxi, Wapichana e Taurepang na comunidade em sua maioria é de adobo e suas coberturas são feitas de palhas de buriti e algumas de telhas e tijolos.

Figura 2: Malocão e casa feita pelos indígenas



Reuniões de discussão para a melhoria da comunidade Mutamba



Casa adobo com cobertura de palha - Casa de alvenaria com cobertura de telh

Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

IV. Roda de Conversa com a Comunidade

Ainda há algumas pessoas da comunidade como pajés, curandeiros, parteiras, benzedores e até os mais antigos moradores da comunidade, que fazem o tratamento e prevenção de doenças com plantas medicinais na Comunidade Indígena Mutamba.

Atualmente na Comunidade Indígena Mutamba podemos contar com a UBS- Unidade Básica de Saúde, e por isso muitos tem optado pelo tratamento com remédios ocidentais. É notório que as novas gerações vêm deixando de lado suas tradições, e conhecimento sobre o cultivo de plantas e ervas medicinais, assim como seu preparo e uso em remédios caseiros. Já não há mais a procura dessa nova geração pela medicina tradicional indígena e por outros tratamentos como rezas, benzimentos pois já não confiam mais como antigamente.

Este estudo busca propor o resgate da medicina tradicional indígena com base no conhecimento dos mais antigos sobre o cultivo, preparo e uso de medicamentos caseiros, como: fórmula para xaropes, melados, banhos e chás, entre outros. E não menos importante, também o papel dos pajés, benzedeiras, parteiras e curandeiros da comunidade repassando assim o conhecimento e suas rezas para as próximas gerações.

Mostraremos primeiramente as conversas com o AIS, o Sr. Francisco Santiago Marino, 28 anos, Comunidade Mutamba, Etnia Macuxi, a qual pertence a terra do Araçá, no município do Amajari.

Foi feito a seguinte pergunta para saber mais sobre o perfil profissional. Quanto tempo você é atuante na profissão? Possui outra formação? E ele respondeu que há apenas 1 ano e 11 meses, e que o mesmo possui outra profissão.

Você utiliza da medicina tradicional no seu trabalho? Como? E a resposta dada por ele foi que sim, que utiliza da medicina natural, como por exemplo: chás, banhos e mel com limão.

Quando lhe foi perguntado sobre a importância das plantas medicinais para a realização do trabalho ele respondeu que sim, a combater as doenças viroses, afim de evitá-las.

Foi perguntado se na casa deles, utiliza da medicina tradicional com seus familiares? E quantas e quais plantas estão disponíveis em seu quintal? E a resposta dada por ele foi que sim, utilizando principalmente água de coco e chás de cidreira, boldo, mangarataia e goiabeira.

Você conhece os principais usos de todas essas plantas, as partes mais utilizadas no preparo e as doenças que elas combatem? A resposta foi sim, respondendo como partes mais utilizadas seriam as folhas, raízes e os frutos, porém ficou aqui uma dúvida, para que serve mesmo?

Dentre as plantas que você possui em seu quintal qual o melhor período para a coleta destas plantas, tem um tempo para a coleta destas plantas, tem um tempo, clima? E a resposta dada pelo AIS foi: “qualquer período, mudanças e clima”. O que se entende que para ele não importava o clima, a estação e o tempo, daria no mesmo utilizar aquela planta.

E quanto se perguntou se existe um armazenamento adequado para os remédios caseiro e garrafadas? A resposta dada foi única, “sim”. As mesmas eram armazenadas em vasilhas de vidro com tampa. Nota-se que era uma tradição familiar, que por seus antepassados dava certo.

Quando perguntado do AIS sobre os efeitos colaterais destas plantas? E quais? A única resposta foi que “sim”, e que também ajudar a prevenir e curar as doenças. Mas, fica aqui minha observação se realmente o AIS conhece os efeitos colaterais.

Qual é a planta medicinal ou remédio caseiro que você mais indica para as pessoas? Fale sobre plantas medicinais da sua comunidade que conhece, e já fez o uso durante a sua vida profissional? Para o AIS, a planta mais usa e indica para as pessoas é o chá de limão com alho e pimenta do reino com mel, usado mais para combater o resfriado.

E por último, foi perguntado como e com quem ele aprendeu a preparação dos remédios caseiros? E a resposta foi que aprendeu com os anciãos, no caso a avó dele.

A seguir o relato da conversa com o rezador, Sr. Otávio Duarte Maranhão, 74 anos, Comunidade Mutamba, Etnia Wapichana, a qual pertence à terra do Araçá, no município do Amajari.

Quanto tempo você é atuante na profissão? Possui outra formação? Ele relata que já tem 40 anos atuando como rezador, e por motivos pessoais não possui outra formação.

Você utiliza da medicina tradicional no seu trabalho? Como? A resposta dada foi que “sim, que usa as folhas”.

Qual a importância das plantas medicinais para a realização do seu trabalho? E segundo o rezador ele utiliza para fazer chás.

Em sua casa utiliza da medicina tradicional com seus familiares? Quantas e quais plantas estão disponíveis em seu quintal? Ele respondeu que “sim”, e para o mesmo que ele mais utiliza são capim, cidreira e manulfa.

Na próxima questão a única resposta dada por ele foi que “sim”, quando lhe perguntado se você conhece os principais usos de todas essas plantas, as partes mais utilizadas no preparo e as doenças que elas combatem?

De fato, acredito que ele conheça, mas pela resposta dada ficou ele dizer as propriedades das plantas e que fazem efeito, mas ficou registrado o sim.

Em seguida foi perguntado a ele se conhece os principais usos de todas essas plantas, as partes mais utilizadas no preparo e as doenças que elas combatem? E a sua resposta foi “sim”, não relatando em primeira conversa quais seriam os principais usos e partes das plantas, mas não disse o contrário.

E em relação as plantas que você possui em seu quintal qual o melhor período para a coleta destas plantas, tem um tempo certo para utilizá-las como tempo, clima? E para esta pergunta foi bem taxativo na resposta, que a única planta o qual possui cultivo é a arruda, a qual só é boa de se tira a noite.

Já em relação ao armazenamento adequado para os remédios caseiros, garrafadas? A resposta dada pelo rezador foi que “sim, e que tudo tem seu tempo”.

Você conhece os efeitos colaterais destas plantas? Quais? O rezador respondeu que “sim, e que tudo tem que ter a dose certa, se não faz mal ao invés de curar”.

Foi perguntado para ele qual a planta medicinal ou remédio caseiro que você mais indica para as pessoas? Fale sobre plantas medicinais da sua comunidade que conhece, e já fez o uso durante a sua vida profissional? Para ele só soube indicar duas plantas, o chá de alho e de até.

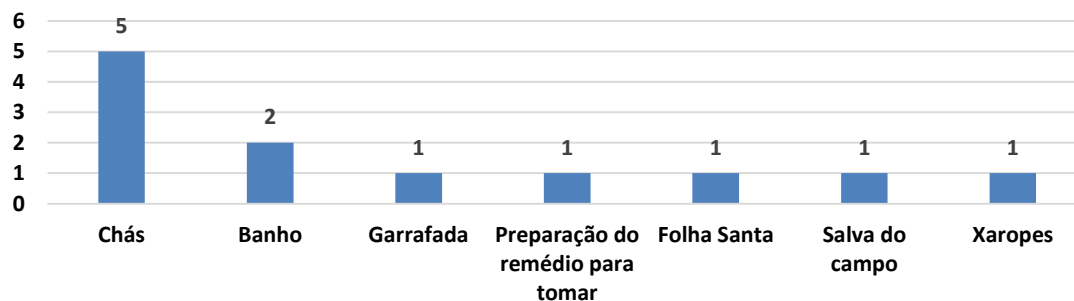
Como e com que você aprendeu a preparação dos remédios caseiros? Segundo o rezador, ele aprendeu com um pajé, mais tem que ter o dom do conhecimento, para manipular as coisas certa.

Foi perguntado dele, se ele usava plantas para rezar? Qual a plantas ou parte dela você utiliza para a realização da reza? As plantas mais utilizadas por ele são: pião roxo, pião branco e vassourinha.

A última pergunta foi se ele já repassou os seus conhecimentos de reza? Como? E a resposta foi que sim, ele já ensinou de forma oralmente. Foi assim que outras pessoas vieram a aprender.

Dado continuidade aos participantes da roda de conversa, irei apresentar as perguntas e respostas mais relevantes dos 02 participantes “Anciãos” e das 06 participantes “Famílias”. No Gráfico 3 mostrando as opções mais escolhidas pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 3: Você utiliza da medicina tradicional? Como?

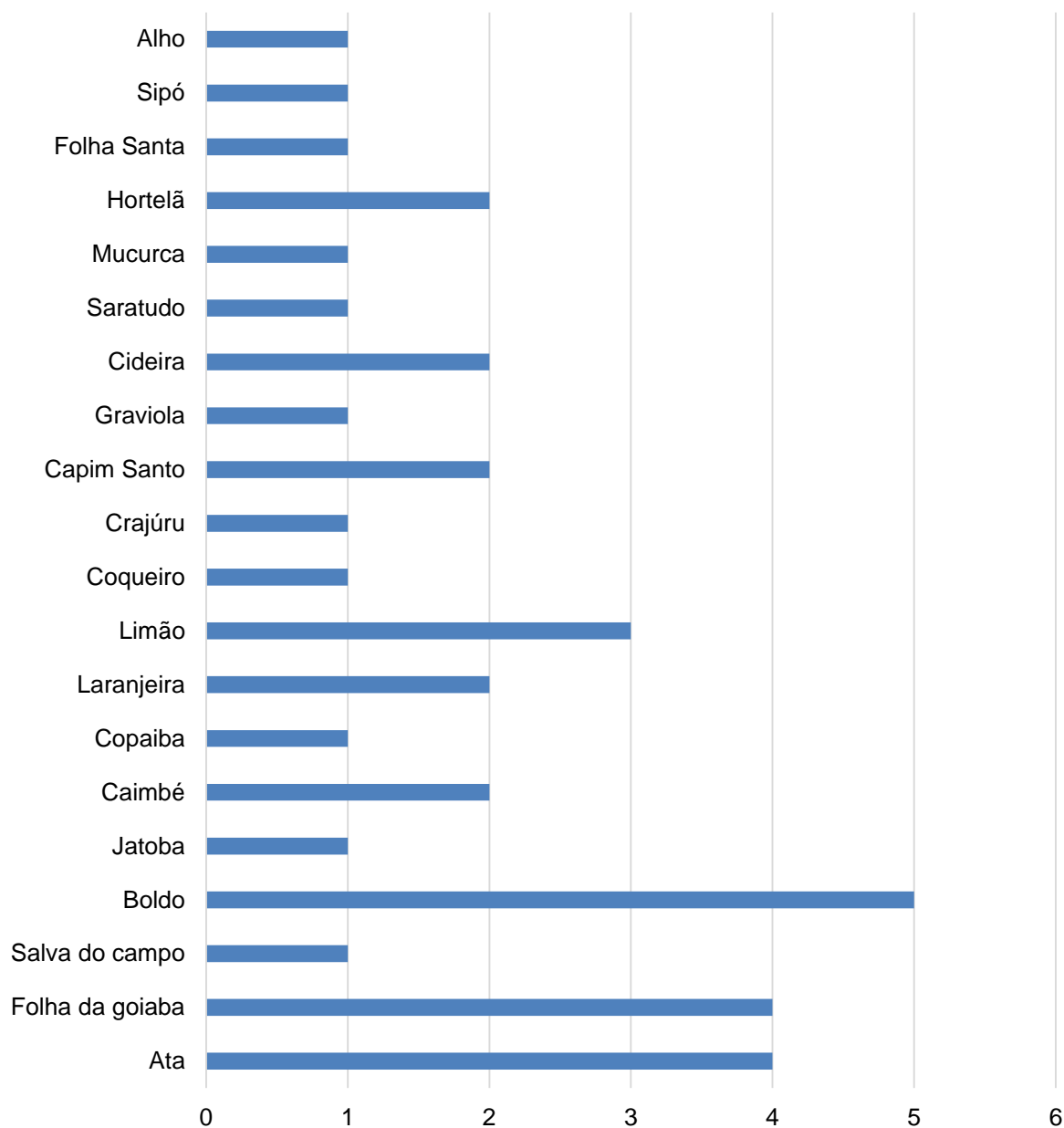


Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

Na Figura 3, pode se ver que a planta mais utilizada por eles são os chás (5), e para que muitos deles usam, responderam que banho (2), e conseqüentemente só deram uma única resposta (1) para o que faziam com a garrafada, preparação de remédio, folha santa, salva do campo e xaropes.

A seguir na Figura 4 4, evidenciaremos quantas e quais plantas estão disponíveis no quintal deles.

Figura 4: Quantas e quais plantas estão disponíveis em seu quintal?

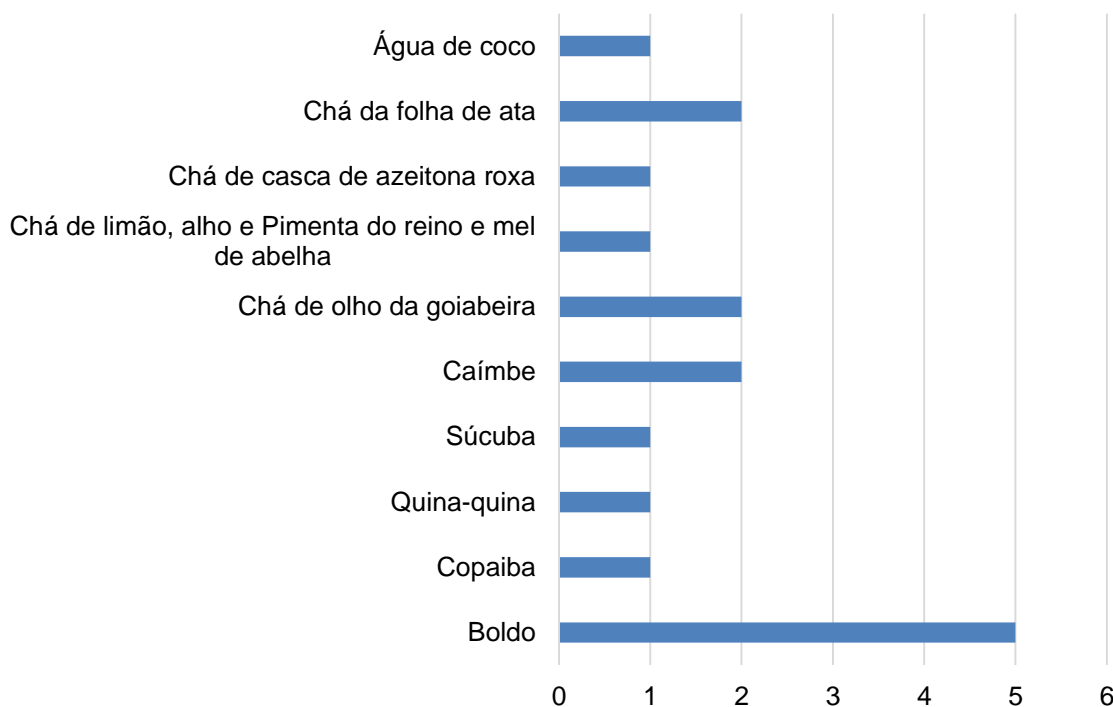


Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

Na Figura 4, temos uma variedade de plantas citadas por eles durante a pesquisa, porém damos destaque aqui para o Boldo (5), Ata e Folha da goiaba (4), e em e lugar temos o limão (3) como uma das plantas mais cultivadas e usadas para o tratamento de alguma doença.

A seguir, temos o Gráfico 5, vemos as opções mais indicada por ele.

Figura 5: Qual é a planta medicinal ou remédio caseiro que você mais indica para as pessoas?



Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

Na Figura 5, temos como opção mais votada é o Boldo (5), o que acredita que com o chá de boldo, muitas pessoas alcançava a cura, ou então prevenia do vírus da COVID-19. Portanto, foi bastante usado durante a pandemia. Outra planta medicinal usada no combate da COVID-19, é a Quina-quina (1), embora tenha sido dita somente por um morador da comunidade.

A seguir temos a Tabela 1 que evidencia as respostas de cada participante da pesquisa.

Tabela 1: Por que as pessoas estão deixando de lado os conhecimentos tradicionais dos mais velhos?

Categoria	Respostas
Anciãos	Cada um busca o que acha melhor e se engana sozinho, nossa mãe natureza é melhor.
Anciãos	Por falta de vontade, interesse, aprendizado e falta incentivo
Famílias	A falta do conhecimento, interesse, vontade, pois a maioria busca e recorre só aos medicamentos farmacêuticos.
Famílias	Interesse e a falta de incentivo até porque nossos anciãos estão morrendo sem passar esse conhecimento milenar de suma importância para nossos jovens.
Famílias	Por não conhecer e valorizar a medicina tradicional.
Famílias	Estão valorizando mais o uso da medicina ocidental, e com isso, buscando mais os medicamentos farmacêuticos.
Famílias	Estão deixando os remédios tradicional para se beneficiar com os remédios farmacêutico.
Famílias	Falta de incentivo e valorizar esse conhecimento tradicional e por opção do uso farmacêutico.

Fonte: Autora da pesquisa, 2022.

Como pode ser visto nas respostas transcrita na Tabela 1, e pela categoria pode se perceber quem era o grupo respondente. Logo, chegamos à conclusão de que o ensino e a cultura da Medicina Tradicional não têm sido valorizados, e que o costume que era do repasse do conhecimento dos anciãos tem sido abandonado.

V. Conclusão

Esse estudo permitiu conhecer a percepção sobre o uso tradicional de plantas medicinais de outros moradores da comunidade Mutamba, e dos rezadores e AIS, e também de reconhecer a importância de se transmitir esse conhecimento às próximas gerações. O uso tradicional das plantas medicinais favorece a continuidade dos saberes dos anciãos, assim como reconhecer a importância dos rezadores e pajés da comunidade, pois o saber tradicional perpassa o conhecimento sobre plantas, sendo um saber também espiritual, que usado de forma correta e sábia com certeza se obtém a cura.

Referências

- [1]. BASTA, P. C; ORELLANA, J. D. Y; ARANTE. R. Perfil Epidemiológico dos Povos Indígenas no Brasil: Notas sobre Agravos Seleccionados. In: GARNELO, L; PONTES, A. L. Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão; Unesco 2012. 296p.
- [2]. CARIOCA, A. T; ALVES, A. P. B; ALMEIDA, S. L. de; ARGENTA, L. B. BARRETO, H. C. S; FREITAS, M. A. B. Percepção sobre a Diabetes Mellitus 2 na comunidade indígena Jabuti Bonfim - RR: um relato de experiência. REAS, v. 13, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6000.2021>.
- [3]. COAN, M, C; MATIAS, T. A utilização das plantas medicinais pela comunidade Indígena de Ventarra Alta- RS. Revista de educação do Ideal, v. 8, n. 18, 2013.
- [4]. SALDANHA. M, D. Saúde e práticas de cura nas comunidades Wapichanas. 2017. Trabalho de conclusão de curso Licenciatura Intercultural-UFRR.

Rosângela Cavalcante de Souza1." A Medicina Tradicional Da Comunidade Indígena Mutamba, Amajari-RR: Um Relato De Experiência." *IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)*, 28(4), 2023, pp. 44-51.